

PREFÁCIO

Há mais ou menos uma década, numerosos artigos em prestigiosos jornais e revistas, com grande número de leitores, têm descrito Marx como um pensador erudito, cuja atualidade vem sendo constantemente confirmada. Muitos autores de visão progressista reconheceram que suas ideias continuam indispensáveis para aqueles que acreditam ser necessário construir uma alternativa ao capitalismo. Em quase toda parte, reapareceram cursos universitários e conferências internacionais dedicadas a ele. Seus textos, reimpressos ou publicados em novas edições, ressurgem nas prateleiras das livrarias e a pesquisa sobre sua obra, abandonada por longos 20 anos, foi retomada em volume considerável. O *Marx revival* [renascimento de Marx] intensificou-se ainda mais em 2018, por ocasião do bicentenário de seu nascimento.

Determinante, para o objetivo de uma reinterpretação abrangente da obra de Marx, foi a publicação, retomada em 1998, da Marx-Engels-Gesamtausgabe (MEGA²), a edição histórico-crítica das obras completas de Marx e Engels. Até agora foram publicados 27 novos volumes (40 foram publicados entre 1975 e 1989) e outros estão em fase de preparação. Esses compreendem, entre outros: 1) novas versões de algumas obras de Marx (entre eles *A ideologia alemã*); 2) todos os manuscritos preparatórios

d'O *capital*; 3) a compilação completa das cartas enviadas e recebidas por Marx e Engels; 4) certa de 200 cadernos de apontamentos. Estes últimos contêm a relação dos livros lidos por Marx e as reflexões que deles se originaram. O conjunto desse material constitui o canteiro de obras de sua teoria crítica, mostra o complexo itinerário segundo durante o desenvolvimento de seu pensamento e revela as fontes de que se valeu na elaboração de suas concepções.

Do estudo desses preciosos documentos – muitos deles disponíveis apenas em alemão e utilizados por um círculo limitado de acadêmicos – emerge um autor diferente daquele representado, por longo tempo, por muitos de seus críticos ou supostos seguidores. Com base nas novas aquisições textuais do MEGA², pode-se dizer que, dentre os clássicos do pensamento político, econômico e filosófico, Marx é aquele cujo perfil mais se modificou nos últimos anos. O novo cenário político, após a implosão da União Soviética, também contribuiu para renovar a percepção de Marx. De fato, o fim do marxismo-leninismo o libertou das correntes de uma ideologia totalmente distante de sua concepção de sociedade.

Livros publicados recentemente também contribuíram para oferecer interpretações inovadoras da obra de Marx. Estes fizeram emergir um autor capaz de examinar as contradições da sociedade capitalista muito além do conflito entre capital e trabalho. Entre os interesses de Marx, o estudo das sociedades não europeias e do papel destrutivo do colonialismo nas periferias do mundo ocupava um lugar nada secundário. Da mesma forma, negando aqueles que associaram a concepção marxista da sociedade comunista ao mero desenvolvimento das forças produtivas, pesquisas recentes demonstraram a importância que ele atribuía à questão ecológica. Outros textos, por fim, mostraram que Marx se ocupou profundamente de muitas outras questões que foram frequentemente subestimadas, se não ignoradas, por vários de seus estudiosos. Entre essas, figuram a busca de formas de propriedade coletiva não controladas pelo Estado, a centralidade da liberdade individual na esfera econômica e política, o potencial emancipatório da tecnologia e a crítica dos nacionalismos: todas questões fundamentais, mesmo para os nossos dias.

Os progressos alcançados até agora no campo dos estudos marxianos sugerem, portanto, que a renovação da exegese da obra de Marx está destinada a continuar. Nessa perspectiva, o período examinado neste volume (1857-1883), ou seja, aquele que se inicia com a elaboração do primeiro rascunho da crítica da Economia Política (os *Grundrisse*), oferece ao leitor contemporâneo reflexões de evidente atualidade acerca dos temas tratados por Marx.

Por um longo tempo, muitos marxistas privilegiaram as obras juvenis de Marx (especialmente os *Manuscritos Econômico-filosóficos de 1844* e *A ideologia alemã*), enquanto o *Manifesto do Partido Comunista* segue sendo o seu livro mais lido e mais citado. Todavia, nestes estão expostas muitas ideias que seriam, em textos posteriores, superadas. É sobretudo n' *O capital* e em suas numerosas investigações preliminares, assim como nas pesquisas realizadas nos últimos anos de sua vida, que se encontram as reflexões e conclusões mais precisas no que concerne à crítica da sociedade burguesa a que Marx chegou. Se examinadas criticamente e reconsideradas à luz das mudanças ocorridas após sua morte, elas poderão revelar-se muito úteis para pensar-se um modelo econômico-social alternativo ao capitalismo.

Além disso, a análise dos manuscritos que datam do período de elaboração mais madura de Marx mostra que ele não apenas continuou suas pesquisas em Economia Política até o fim, mas também conseguiu ampliar o leque de seus interesses para novas disciplinas. Datam dessa fase os estudos empreendidos para aprofundar o conhecimento das descobertas ocorridas no campo das Ciências Naturais, sobre a propriedade comum nas sociedades pré-capitalistas, as transformações ocorridas na Rússia após a abolição da servidão, o desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos da América e o interesse na antropologia. Da mesma forma, Marx foi um atento observador dos principais acontecimentos políticos internacionais de seu tempo, tendo defendido fortemente a independência nacional da Polônia, a abolição da escravidão durante a Guerra Civil Americana e a luta pela libertação da Irlanda. Seu intenso envolvimento nesses eventos e sua firme oposição ao colonialismo europeu revelam, portanto, um Marx completamente diferente da vulgata que o descreve

como eurocêntrico, economicista e interessado apenas na análise da esfera produtiva e no conflito de classes entre capital e trabalho.

Em muitas biografias de Marx, o relato dos principais acontecimentos de sua vida é desvinculado de sua elaboração teórica. Além disso, quase todas as biografias intelectuais publicadas até agora – mesmo as mais recentes¹ – privilegiam os escritos juvenis. Por um longo tempo, de fato, a dificuldade de rastrear as pesquisas realizadas por Marx durante os últimos anos de sua vida impediu o conhecimento dos desenvolvimentos teóricos aos quais ele havia chegado. Quanto aos estudos acadêmicos, a maioria ignora os eventos existenciais de Marx que, ao contrário, tiveram uma influência significativa no andamento de suas obras. Muitos autores demoraram a discutir as diferenças entre os escritos do jovem Marx e os do Marx maduro. Eles não exploraram, com a devida atenção, a enorme obra realizada por Marx após a publicação d'*O capital* e as ideias inovadoras que dela decorreram. Por fim, muitos outros estudos foram concebidos com base na divisão fictícia entre o “Marx filósofo”, o “Marx economista” e o “Marx político”.

Este livro está subdividido em quatro partes. A primeira delas – “A crítica da Economia Política” – é dedicada à descrição das principais etapas da elaboração e redação d'*O capital*. Por meio da reconstrução da redação de todos os manuscritos preparatórios da *opus magnum* de Marx e das circunstâncias que contribuíram para retardar a conclusão dos seus projetos, pretendeu-se evidenciar o caráter inacabado da obra e a dramática luta travada por Marx consigo mesmo para completar a redação.

Na segunda parte – “Militância política” – tratou-se do tema da participação de Marx na Associação Internacional dos Trabalhadores, apresentando uma nova leitura do papel que ele desempenhou desde a sua fundação. Sem negar a sua contribuição essencial para a vida desta organização, ficou demonstrado que ela não foi, como muitos exegetas marxistas têm sustentado, uma criação exclusiva de Marx.

A terceira parte – “As pesquisas da última década” – propõe um exame da correspondência e dos manuscritos, alguns ainda inéditos, dos últimos anos da vida de Marx. Assim, foi possível desmascarar a narrativa errônea segundo a qual ele havia satisfeito sua curiosidade intelectual, inter-

rompendo seu trabalho. Ao contrário, foi precisamente esta nova época de estudos que lhe permitiu considerar, alterando algumas das hipóteses anteriormente elaboradas, uma abordagem diferente do socialismo.

Por fim, a quarta parte – “A Teoria Política” – trata de examinar as concepções de Marx sobre o modo de produção capitalista e o perfil que a sociedade comunista poderia assumir. No que diz respeito ao primeiro tema, é dada particular ênfase à dialética entre as características destrutivas e as potencialidades progressivas inerentes ao desenvolvimento capitalista. No que diz respeito à sociedade comunista, a intenção é demonstrar o quanto Marx considerava essencial que ela fosse alcançada por meio da autoemancipação do proletariado e sem que a associação coletiva de produtores limitasse a liberdade dos indivíduos.

O fruto desse trabalho ainda é incompleto e parcial. A obra de Marx percorre as mais diversas disciplinas do conhecimento humano e sua síntese representa um objetivo difícil de alcançar mesmo para os estudiosos mais rigorosos. Além disso, a obrigação de respeitar a dimensão convencional de uma monografia impossibilitou a análise de todos os escritos de Marx. Da mesma forma, por diversas vezes foi necessário resumir em uma página o que exigiria muito mais espaço. Com a consciência desses limites, oferece-se ao leitor os resultados das pesquisas concluídas até o momento. Eles constituem o ponto de partida para estudos posteriores, ainda mais detalhados.

Em 1957, Maximilien Rubel, um dos maiores conhecedores de Marx no século XX, escreveu que uma “biografia monumental”²² ainda precisava ser escrita. Nos mais de 60 anos que se passaram desde essa afirmação, essa lacuna ainda não foi preenchida. As publicações da MEGA² provaram que estavam errados aqueles que afirmavam que Marx era um autor sobre o qual tudo já havia sido dito e escrito. Seria, no entanto, equivocado sustentar – como afirmam, com excessivo clamor, estudiosos que invocam um “Marx desconhecido” a cada lançamento de obra inédita – que os textos que surgiram recentemente derrubam o que já se sabia sobre esse autor.

Há ainda muito o que aprender com Marx. Hoje é possível fazer isso não apenas por meio das afirmações contidas nos livros que publicou,

mas também pelas perguntas e dúvidas contidas em seus manuscritos inacabados.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar um agradecimento especial a Enrico Campo que, com profissionalismo, rigor e tanta “atenção”, colaborou na revisão das notas e da bibliografia do livro.

A Secretária e Brunetto – sempre presentes – foram, mais uma vez, imprescindíveis para a conclusão do meu trabalho e incomparáveis pelas sugestões que me deram no sentido de melhorar este volume. A eles, toda a minha gratidão. “*Forsan et haec olim meminisse iuvabit*”^{*} e, acima de tudo, até o próximo manuscrito.

ADVERTÊNCIA

As citações de Marx são dos volumes da *Marx Engels Works* (MEO), Editori Riuniti, Roma 1972-90. Nesta edição, no entanto, apenas 32 dos 50 volumes em preparação foram impressos, aos quais foram adicionados os volumes XXII (La Città del Sole/Editori Riuniti, Nápoles, 2008) e XXXI (La Città del Sole, Nápoles, 2011). Assim, em vários casos, o leitor foi encaminhado para edições individuais dos escritos de Marx. As traduções foram em muitos casos modificadas pelo autor.

Para os escritos de Marx não traduzidos para o italiano, as referências são principalmente da edição *Marx-Engels-Gesamtausgabe* (MEGA²), Dietz/Akademie/De Gruyter, Berlin, 1975-..., da qual até agora apareceram 66 dos 114 volumes (26 depois de 1998) inicialmente planejados. Os textos de Marx ainda não publicados no MEGA², mas já enviados à impressão, foram reproduzidos: a) por *Marx Engels Werke* (MEW), Dietz, Berlin, 1956-1968, 41 volumes, quando originalmente escritos em alemão; b) da *Marx Engels Collected Works* (MECW), Progress Publishers/Lawrence e Wishart/International Publishers, Moscou – Londres – Nova York, 1975-2005, 50 volumes,

* Talvez que algum dia nos dê prazer recordar estas coisas’. Palavras que Virgílio põe na boca de Eneias, quando procura reconfortar os seus companheiros de infortúnio. in: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021. (N. T.)

quando escrita em inglês; c) de edições únicas no idioma do conselho de redação original, quando não incluídas no MEW ou no MECW.

Por fim, os manuscritos ainda não publicados de Marx foram indicados de acordo com seu índice no Instituto Internacional de História Social (IISG) em Amsterdã e no Arquivo Estatal Russo de História Política e Social (RGASPI) em Moscou, onde são conservados.

No que diz respeito à literatura secundária, os títulos dos livros e artigos não publicados em italiano, bem como as citações deles retiradas, foram traduzidos pelo autor, que também traduziu em transliteração aqueles em russo.*

* Foram mantidas as transliterações do autor, no que diz respeito ao idioma russo, salvo naquelas em que há transliteração consagrada em português. Nesses casos, adotamos a grafia corrente nas publicações brasileiras. (N. T.)